



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



INCLUSÃO DIGITAL PARA PESSOAS DE TERCEIRA IDADE: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO A INFORMAÇÃO

Juliana Aparecida Franco
julianafranco_br@yahoo.com.br
FATEC

Décia Antunes de Souza
derciaantunes@uol.com.br
FATEC

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o impacto da tecnologia na vida pessoal sob a ótica das pessoas de terceira idade, mais precisamente, verificar as vantagens e as dificuldades encontradas pelas pessoas de terceira idade no uso da tecnologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória-descritiva e delineada pela pesquisa de campo com aplicação de questionário para 34 pessoas de terceira idade que participaram do curso de inclusão digital no município de Bragança Paulista-SP. Os resultados demonstram que as maiores dificuldades encontradas pelos respondentes estão relacionadas ao manuseio do computador e das informações. Quanto às vantagens, o resultado obtido foi de melhora na autoestima e maior confiança. Apenas alguns dos respondentes procuraram o curso de Inclusão Digital para aprender usar o computador para fins de trabalho. A maioria procurou pelo curso para aprender a usar o computador em casa, para se manter atualizados ou até mesmo para redes sociais. Conclui-se, portanto, que a inclusão no curso digital trouxe resultados favoráveis a essas pessoas, pois eles afirmaram ter conquistado independência para manusear o computador, obtiveram melhor comunicação à distância, melhoraram sua autoestima, e conseguem manter-se atualizados, proporcionando conhecimento e amizade e disseram também que são mais felizes.

Palavras Chave: Inclusão digital - Informática - Terceira idade - Informação - Dificuldades



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um período de grandes revoluções e transformações cujo impacto na vida das pessoas é muito significativo. A revolução denominada de Revolução da Informação, que envolve a questão eletrônica e digital, interfere no modo de buscar, compartilhar e acessar a informação.

A tecnologia permite ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica, coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de informações, aprendendo junto e oferecendo a oportunidade de descoberta das próprias potencialidades. Tais atividades potencializam as expectativas de um futuro com melhor qualidade de vida, pelo sentimento de integração na sociedade.

Em uma sociedade informatizada, é imprescindível o domínio das ferramentas que possibilitam o acesso e a manipulação da informação, pois, atualmente, em quase todas as atividades do cotidiano, existe uma maneira informatizada de executá-las. A Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC inclui as questões eletrônicas e digitais e tem crescido e se dissipado, inundando a sociedade das mais variadas formas de linguagem, causando a verdadeira revolução. Sendo assim, o acesso à informação tornou-se assunto diretamente relacionado ao uso de tecnologias, principalmente o acesso digital. Nesse contexto, o presente trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção das pessoas de terceira idade acerca do uso da tecnologia na vida pessoal?

Este trabalho tem como objetivo geral: Analisar o impacto da tecnologia na vida pessoal sob a ótica das pessoas de terceira idade. Objetivos específicos: Verificar as vantagens e as dificuldades encontradas pelas pessoas de terceira idade no uso da tecnologia; Identificar as motivações para fazer o curso de inclusão digital e; Verificar as mudanças que ocorreram após o curso.

A relevância deste trabalho consiste em analisar e descrever a percepção das pessoas de terceira idade quanto ao uso da tecnologia em sua rotina diária. Este trabalho é relevante também porque interessa saber quais os motivos que levaram essas pessoas a fazer o curso de inclusão digital, bem como os benefícios e oportunidades trazidos pelo acesso de tecnologia da informação para as mesmas. Considera-se que a inclusão digital, além de ser um instrumento de qualificação social, contribui para a melhoria de vida, para o processo de socialização, ativando o raciocínio e aumentando a autoestima.

Este trabalho segue um enfoque metodológico de natureza qualitativa e delineado pela pesquisa de campo, onde foi entregue um questionário aos alunos do curso de Inclusão Digital de Bragança Paulista, concentrando-se na verificação destes alunos sobre suas resistências iniciais, seu desempenho frente à máquina (computador) e benefícios obtidos.

Diante do problema de pesquisa exposto e dos objetivos propostos, este trabalho é considerado como um estudo exploratório descritivo. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis mediante a observação, registro, análise e correlação entre os fatos sem manipulá-los (GIL, 2008).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como propósito discorrer a respeito do embasamento teórico que fundamentará este estudo. Os tópicos seguintes conterão uma breve reflexão em torno da



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



temática discutida buscando argumentos relevantes para a pesquisa de campo realizada e para a análise e interpretação dos dados.

A inclusão digital, desde que foi criada, ainda é hoje uma questão bastante abrangente. Segundo Castells (2003), as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs são de extrema importância para a organização das empresas. Entre as muitas ferramentas que compõem as TICs, está a Internet, sendo a mais utilizada e a mais popular. Dentre as suas potencialidades, a internet distribui informação, gera conhecimento, possibilita a interconexão entre diversas pessoas e empresas, além de substituir os antigos meios de comunicação, tais como rádio, televisão e a própria imprensa que já se reformulou por causa dessa tecnologia. O autor também enfatiza a necessidade de interagir para contextualizar o mundo digital.

Nessa linha, Goulart (2007, p. 118) conceitua inclusão digital como sendo “o acesso à informação. Tal acesso ocorre por meio de redes digitais da internet em que a informação passa a ser de domínio público e disponível a todos”. Uma grande quantidade de informações, uma vez acessadas, possibilita às pessoas adquirir conhecimento sobre os mais diversos assuntos, podendo se transformar em informações que auxiliem na melhoria da qualidade de vida. No caso dos idosos, promove-se a chamada cidadania digital, ou seja, permite a participação efetiva da pessoa num mundo cuja inclusão digital é a melhor forma de integração, interação e efetividade.

Entretanto, a inclusão digital, através do potencial que a Internet proporciona, faz emergir o problema de acesso à todos. A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e também facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia. De acordo com Pachievitch (2012), em todo o mundo há uma forte tendência a disponibilizar cada vez mais serviços através da internet. Por isso, uma pessoa incluída digital, tende a ganhar em qualidade de vida, na medida em que ganha tempo fazendo uso da tecnologia.

Para Silva, et al. (2005), a inclusão digital possui um fator ético evidente. Nesse sentido, entende-se que a inclusão é uma ação de promoção e posse da cidadania digital, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, cuja expectativa é o de também promover a inclusão social. Neste contexto, Silva, et al. (2005, p. 30), indica que “a inclusão digital é parte do fenômeno informação, no contexto da chamada sociedade da informação e pode ser observada pela ótica da ciência da informação”. Assim, entende-se, como ponto de partida do conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Segundo Pacievitch (2012), o termo inclusão digital pode ser considerado como a tentativa de garantir que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) que teve início no final do século XX devido a existência de um movimento mundial: a inserção na sociedade da informação. Segundo Silva (2005, p. 32), “houve uma corrida para a construção de políticas nacionais, cujas propostas foram formuladas, em cada país, em vastos e abrangentes documentos governamentais”.

Segundo Silva et al. (2005), o Brasil também empreendeu esse esforço de discussão, promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que envolveu os quatro setores da sociedade – governamental, privado, acadêmico, e o terceiro setor – além de pessoas vinculadas a outros países e organizações internacionais. Isto se constituiu em verdadeiro desafio – em termos do estabelecimento do conteúdo e da necessidade de envolvimento de toda a sociedade brasileira – na construção de diretrizes para o estabelecimento.

De acordo com Oliveira et al. (2014), em todo o mundo há uma forte tendência a disponibilizar cada vez mais serviços através da internet, pode-se mencionar, por exemplo, as



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



operações bancárias via Internet, as compras em lojas virtuais e supermercados que entregam em domicílio, alguns cursos on-line, inclusive de Educação a Distância e serviços públicos variados.

A busca por meios mais eficazes de interação sempre permeou a sociedade. Com o advento da Internet, o mundo se viu frente a um novo modo de interação, ao mesmo tempo mais rápido, eficaz e também excludente. Segundo Harada (2011), para considerarmos um indivíduo incluído socialmente e de posse plena de seus direitos, é necessário observar aspectos importantes como, cidadania, comunicação, opiniões e tecnologia. O conceito de cidadania, por exemplo, envolve itens básicos como emprego, moradia, alimentação e educação. Porém, em um mundo em que a tecnologia cada vez mais é utilizada para conectar pessoas, formar opiniões e agilizar a comunicação, faz com que surjam questionamentos sobre como pensar em cidadania sem pensar em inclusão digital.

Segundo Harada (2011), há muito mais entre saber usar um computador e dominar as tecnologias de informação e comunicação. É necessária uma conceituação rigorosa do que seja “Inclusão digital”. A expressão já foi sinônima de saber usar o computador. Depois, passou a significar saber navegar na internet e ter um e-mail. Hoje, os recursos expandiram-se e ganharam novas proporções com o uso disseminado das redes sociais para os mais diversos fins, inclusive profissionais.

As fronteiras espaço-temporais, tal qual como as conhecemos foram abolidas. O mundo de hoje está se tornando dependente das tecnologias, que adentrou as casas, empresas e instituições de todos os tipos. De acordo com Frazão (2012), a informatização se faz cada vez mais presente em nossa sociedade, pois a capacidade de comunicação não encontra limites, o que gera uma constante transformação no ritmo do nosso dia a dia. Os meios de comunicação são inúmeros, tais como jornal, rádio, TV, telefone, Internet e eles são determinantes porque estamos em uma sociedade midiática, aonde a vida cotidiana absorve facilmente essa convergência e se nós não estamos presentes, tudo que não aparece dá a impressão de que não existe, o que pode vir a acarretar uma mudança de valores, comportamento e de padrões sociais.

Segundo Kachar (2001), cada vez mais o ser humano cria dependências dos recursos eletrônicos, que passam a existir simultaneamente no dia a dia de todos. As mudanças se traduzem nas diversas dimensões de viver na sociedade informatizada. Essas tecnologias fazem com que a comunicação exista pela máquina, sem a interação entre as pessoas.

Ainda segundo Kachar (2001), com a evolução dos recursos da tecnologia torna-se maior o acesso à informação que se infiltra por todos os lados, intervindo nas relações e comportamentos. O ambiente familiar inexistente neste cenário e se diluí entre tantos recursos eletrônicos, que são enaltecidos e assumem a responsabilidade de acompanhar e prover a infância.

Muitas escolas têm proporcionado cursos de informática em diversas modalidades e para diferentes níveis de pessoas. Isto ocorre devido à necessidade de expandir e compartilhar o conhecimento em informática, para que a distância entre aqueles que dominam a tecnologia e os que a desconhecem seja diminuída cada vez mais. E principalmente para que a informação não se restrinja a apenas uma minoria.

Apesar de muitos idosos verem as TICs de forma positiva, a inclusão digital dos idosos ainda acontece muito timidamente. Kachar, (2003) pontua que o computador pode trazer mudanças para essas pessoas com mais idade, observando também alguns benefícios que a tecnologia trouxe a este grupo etário, como a melhora das condições de interação social e o estímulo da atividade mental. Fala-se nos dias atuais sobre as TICs (Tecnologias de



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Informação e Comunicação) como capazes de diminuir o abismo criado entre a juventude e a terceira idade nas sociedades ocidentais.

Um estudo do IBGE aponta que brasileiros a partir de 50 anos de idade tiveram maior crescimento no acesso à web desde 2005. Esse avanço está diretamente ligado à maior qualidade de emprego da população, que ao longo desses anos conquistou um rendimento mais alto, de forma geral, em razão de uma melhora do cenário econômico de todo o país.

Neste contexto, Jantsch et al. (2012) afirma que:

Atualmente as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja compartilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (JANTSCH, 2012, p. 173).

Para os idosos, as Tecnologias de Informação e Comunicação servem, principalmente, para se incluir socialmente. De nada adianta ter a ferramenta, é necessário usá-la para transformar e melhorar sua vida. Arens e Moraes (2014) enfatizam que:

A geração de idosos de hoje tem revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicas instalados nos bancos. Conseqüentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade (ARENS; MORAES, 2014, p. 01).

O idoso aprende num ritmo próprio e para tanto precisamos de metodologias diferenciadas. Jones e Bayen (1998) apud (Kachar, 2003, p. 58) salientam “a necessidade de se planificar propostas metodológicas direcionadas para a população idosa, tendo em atenção o seu processo cognitivo, o ritmo – que é mais lento – os recursos – que se tornam mais limitados – e as restrições sensoriais próprias do envelhecimento”. Mais especificamente, no que concerne ao ensino das TIC a idosos, é necessário promover um ambiente de aprendizagem próprio para os indivíduos em questão, que passa pela criação de uma interação com a máquina de acordo com as suas necessidades e condições físicas.

Segundo Sé (2014), muitos idosos não têm motivação para se inserir no mundo informatizado, às vezes por achar que é um obstáculo, outras por não perceberem a importância da inclusão digital e também por achar que o conhecimento do manuseio de aparelhos eletrônicos é uma tarefa que é mais fácil ser designada aos jovens.

O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa.

Neste contexto, Sé (2014) afirma que torna-se necessário um conhecimento especializado sobre o processo de envelhecimento com metodologias de ensino que viabilizem estratégias para a inserção do idoso na contemporaneidade, em especial a inclusão digital, sem deixar de lado o espírito ético do desenvolvimento do ser humano, sem perder de



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



vista a riqueza das relações sociais “ao vivo e a cores”, pois uma máquina por mais “inteligente” que seja nunca substituirá eficazmente a atividade mental e criativa do homem.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os objetivos propostos no trabalho, ou seja, analisar o impacto da tecnologia na vida pessoal sob a ótica das pessoas de terceira idade foi aplicado um questionário para 34 pessoas que frequentam o curso de inclusão digital proporcionado pelo projeto CATEC. Este projeto foi desenvolvido em Maio de 2011 pela parceria entre a Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (Fatec-BP) e a Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social (SEMADS) do município de Bragança Paulista-SP.

Este projeto social de inclusão social atende a população do município por meio de cursos de informática básica específicos para cada faixa etária. São atendidos: adolescentes, adultos e pessoas da terceira idade. Passaram por este projeto um total de três mil pessoas.

O questionário preenchido pelos pesquisados contém 12 perguntas, sendo 9 questões fechadas e 3 questões abertas. A idade mínima dos respondentes é de 45 anos e a máxima é de 79 anos de idade. As perguntas foram:

- 1) Você usa computador?
- 2) Se não usa o computador, por que não?
- 3) Você tem computador em casa?
- 4) Já fez algum curso de informática?
- 5) Por que você procurou pelo curso de inclusão digital?
- 6) Qual foi o maior desafio encontrado durante o curso?
- 7) Consegue atualizar-se ou procurar a informação que deseja com facilidade?
- 8) Você conseguiu aprender o que precisava?
- 9) Qual a maior dificuldade a ser superada?
- 10) O que você mais usa no computador?
- 11) Quais são os benefícios e vantagens da tecnologia em sua vida?
- 12) O que mudou em sua vida após o curso de inclusão digital?

Apresenta-se a seguir a análise dos resultados. A descrição da população da pesquisa está especificada conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Perfil dos respondentes

Gênero (%)	Estado Civil (%)	Escolaridade (%)	Idade (%)
Feminino - 79%	Solteiro 21%	Ensino fundamental incompleto-38%	45 a 55 anos - 18%
Masculino - 21%	Casado 44%	Ensino fundamental completo -12%	56 a 65 anos - 24%
	Outros 35%	Ensino médio incompleto-15%	66 a 79 anos - 29%
		Ensino médio completo -29%	Não informado -29%
		Ensino superior - 6%	---

Fonte: Dados da pesquisa



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Os resultados da pesquisa indicam que do total de 34 respondentes, 27 são mulheres e 7 são homens. Percebe-se que as mulheres são quem mais procuram os cursos até mesmo na terceira idade. Em relação a idade, 6 respondentes tem idade de 45 a 55 anos, sendo que, 04 são mulheres e 02 são homens. Na faixa de 56 a 65 anos, encontram-se 8 pessoas, sendo 01 homem e 07 mulheres. Na faixa de 66 a 79 anos, encontra-se 07 mulheres e 03 homens.

Quanto ao estado civil, verifica-se que 10 são mulheres casadas e 06 mulheres solteiras e os homens, 05 são casados e 01 é solteiro. No que diz respeito à escolaridade, 13 tem ensino fundamental incompleto, 04 possuem ensino fundamental completo, 05 ensino médio incompleto, 11 possuem ensino médio completo. Apenas 1 respondente possui superior completo, que é o que possui a maior idade – 79 anos, um dentista. Quanto a profissão, verificou-se que 10 são aposentados, 06 não trabalham, 14 ainda exercem profissão, que são variadas, e 04 não informaram profissão.

Tabela 1: Frequência de uso do computador

Utilização do computador	n	%
Sempre	04	12%
Várias vezes	09	26%
Poucas vezes	09	26%
Nunca	12	36%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à questão sobre a utilização de computador, 21 pessoas que representam 62% indicaram que usam poucas vezes ou quase nunca o computador. No entanto, 13 respondentes afirmaram que usam o computador com certa frequência, chegando a ser quase todos os dias.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Tabela 2: Motivo pela não utilização do computador

Não utilização do computador	n	%
Não sabe usar	05	15%
Não tem computador	13	38%
Porque ninguém nunca ensinou	03	9%
Não responderam	13	38%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a questão da não utilização do computador verificou-se que dos 34 respondentes, 21 pessoas não usam o computador. Dessas 21 pessoas, 13 não usam, pois alegam não ter computador em casa e 8 afirmaram que não sabem usar, ou até mesmo porque nunca teve ninguém para ensiná-los.

Uma observação significativa foi verificar que de 34 pessoas, 13 delas não responderam o motivo de não usar o computador. Embora, segundo Frazão (2012), afirma que a tecnologia e a informação estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, percebe-se que a maioria dos respondentes desta pesquisa ainda encontram dificuldades e limitações quanto ao uso do computador.

Tabela 3: Se tem computador em casa

Computador na residência	n	%
Sim	15	44%
Não	19	56%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Na questão sobre possuir computador em casa, verificou-se que 15 respondentes, ou seja, quase metade dos respondentes afirmou ter computador em casa.

Tabela 4: Se já tinham feito algum curso de informática

Já fez curso de informática	n	%
Sim	14	41%
Não	20	59%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a realização de outros cursos em informática, verificou-se que a maior parte dos respondentes que representam 20 pessoas, afirmaram que nunca haviam participado de cursos de informática. No entanto, dos 34 respondentes, percebe-se que 14 pessoas já participaram de outros cursos anteriores ao curso atual.

Tabela 5: Motivo pelo qual procuraram o curso de Inclusão Digital

Motivação para fazer o curso	n	%
Aprender usar computador para trabalhar	04	12%
Aprender para usar computador em casa	21	61%
Conviver com pessoas que tem as mesmas dificuldades	04	12%
Compartilhar as experiências	05	15%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Esta questão mostra que apenas 4 pessoas procuraram o curso porque precisam e querem aprender a usar o computador para fins de trabalho. Percebe-se que a maioria dos



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



respondentes, ou seja, 21 pessoas procuraram o curso de inclusão digital, pois queriam aprender para uso doméstico, ou seja, eles queriam aprender para usar em suas casas.

Este resultado corrobora com a afirmação de Sé (2014), onde a autora indica que a população idosa está cada vez mais se inserindo na era digital com o propósito de se atualizar, buscar autonomia e exercer seus papéis sociais mantendo a mente ativa.

Tabela 6: Maior desafio encontrado durante o curso

Desafio encontrado no curso	n	%
Aprender usar os comandos	07	21%
Entender o que o computador faz	08	23%
Inserir no mundo das pessoas que usam computador	07	21%
Todas as opções	08	23%
Não responderam	04	12%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 6 mostra qual foi o maior desafio que cada um encontrou durante o curso. Verificou-se que 7 pessoas dizem que foi aprender usar os comandos do computador, 8 dizem entender o que o computador faz, 7 inserir no mundo das pessoas que usam computador, 8 respondem todas as opções e 4 deles não respondem.

Percebe-se que os desafios encontrados pelos pesquisados quanto ao curso de inclusão digital são diversos, mas todos são voltados para a questão do manuseio do computador. Possivelmente, esta dificuldade torna-se uma barreira para muitas outras pessoas de terceira idade a procurar um curso de informática. De acordo com Sé (2014), muitos idosos não se inserem no mundo informatizado porque acham que a idade é um obstáculo e outros acham que o manuseio de aparelhos eletrônicos é uma tarefa mais fácil para os jovens.

Tabela 7: Consegue procurar informação com facilidade

Busca de informação	n	%
Sim	08	24%
Não	16	47%
Às vezes	10	29%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Nesta questão sobre a busca de informações, averiguou-se que apenas 8 pessoas, que representam 1/4 do total de respondentes conseguem buscar informações, enquanto 26 que totalizam 76% pessoas encontram dificuldades para buscar informações na internet ou mesmo nos programas do computador. Esse resultado da pesquisa vai ao encontro com a afirmação de Jones e Bayen (1998) apud (Kachar, 2003, p. 58), onde indica que o idoso necessita de métodos diferenciados e apropriados para aprender, devido às suas necessidades e condições físicas.

Tabela 8: Retenção de informações no curso

Aprendizagem adquirida	n	%
Sim	21	62%
Não	13	38%
Total	34	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a aprendizagem adquirida no curso, 21 dos respondentes conseguiram aprender o que precisavam com o curso, 13 dos respondentes não conseguiram aprender.

Foram realizadas algumas perguntas abertas, na qual somente algumas pessoas responderam. Quando questionados sobre a maior dificuldade a ser superada, 5 respondentes apontaram que é achar os programas e acostumar com os comandos, 3 apontaram encontrar informações na internet, 5 disseram enviar mensagens por e-mail, e 16 não responderam.

Na questão sobre o que mais usam no computador, 08 responderam facebook, 01 respondeu sala de bate papo e jornal, 01 respondeu jogos, 01 para aulas de inglês, 03 usam para sites de busca e enviar e-mail, 01 respondeu usar o Word e 19 não responderam.

Quando questionados sobre os benefícios e vantagens da tecnologia em sua vida, 4 responderam ficar mais próxima das pessoas, confiança e autoestima, conhecimento, e facilidade de acesso à informação, 11 pessoas não responderam.

Quando questionados sobre o que mudou em suas vidas após o curso de Inclusão Digital, 15 responderam com diversas opiniões, são elas: possibilidade de comunicação à distância, independência para manusear o computador, melhora na autoestima, se manter mais atualizado, proporcionou mais conhecimento e amizade, alguns disseram até que são mais felizes e o total de 9 pessoas não responderam a esta questão.

Esse resultado vai ao encontro com a afirmação de Kackar (2003), pois a autora pontua que o computador pode mudar positivamente a vida das pessoas de terceira idade, estimulando a atividade mental e interação social. Um dado muito interessante apurado nesta questão foi que, dos 34 respondentes, 10 responderam “quase tudo” e “mudou tudo”. Por se



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



tratar de uma pergunta aberta, percebe-se que, provavelmente, eles não detalharam esta resposta por falta de conhecimento sobre a tecnologia. Esta percepção corrobora com a pesquisa de Arens e Moraes (2014), pois as autoras afirmam que, o número de idosos iletrados em informática aumentou, pois a atual geração de idosos tem demonstrado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados na amostra estudada foram que os respondentes adquiriram confiança, autoestima, conhecimento e maior facilidade de acesso às informações.

Pode ser observado também que as maiores dificuldades que os respondentes encontraram foram achar os programas no computador, encontrar informações no computador, e correio eletrônico.

Nota-se que somente alguns dos respondentes procuraram o curso de Inclusão Digital para aprender usar o computador para fins e trabalho. A maioria indicou querer aprender para uso doméstico.

Conclui-se que o curso de Inclusão Digital teve resultados positivos segundo os respondentes, pois após ingressarem no curso, eles afirmaram ter conquistado independência para manusear o computador, obtiveram melhor comunicação à distância, melhoraram sua autoestima, e conseguem manterem-se atualizados, proporcionando conhecimento e amizade e disseram também que são mais felizes.

REFERÊNCIAS

- ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. **Inclusão Digital na Terceira Idade: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <http://senid.upf.br/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/119813.pdf> Acesso em 20 ago. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- FRAZÃO, Maria Cristina Pereira. **A informatização e os iletrados digitais**. 2012. Disponível em: <http://leituradigitalinclusiva.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html>. Acesso em: 16 de ago. 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULART, Denise. **Inclusão Digital na Terceira Idade. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem**. Porto Alegre, 2007. p. 118.
- HARADA, Ruth. **Tecnologia e Inclusão Social**. 2011. Disponível em: <<http://www.ideiasustentavel.com.br/2011/02/tecnologia-aponta-caminhos-para-engajamento-e-inclusao-social/>> Acesso em: 20 ago. 2013.
- JANTSCH, Anelise. et al. As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: **Os Idosos na Era Digital**. Rio Grande do Sul, Nov. 2012. vol. 7, Núm. 4. Disponível em: <<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEE-RITA.2012.V7.N4.A2.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2013.
- KACHAR, Vitória. **Longevidade. Um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 27-35.
- Seção I.1 KACHAR, Vitória. **Terceira Idade e Informática. Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 53.
- OLIVEIRA, Lisiane C. et al. Assistente de Comunicação Alternativa Móvel. **3o seminário nacional de inclusão digital**. Disponível em: http://senid.upf.br/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123657.pdf. Acesso em: 16 ago. 2014.



PACIEVITCH, Thais. **Educação Física, Inclusão e Tecnologia**. 2012. Disponível em <<http://educacaofisinctec.blogspot.com.br/2012/04/inclusao-digital.html>>. Acesso em: 05 out. 2013.

SÉ. Elisandra Vilella G. **Mente na Terceira Idade**. s/d. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/inclusao_digital.htm> Acesso em: 08 set. 2014.

SILVA, Helena. et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional**: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.